



Veículo: O Liberal		
Data: 19/05/2017	Caderno: Atualidades	Página: 04
Assunto: Debate		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Positiva

Coalizão Brasil debate o meio ambiente da região

SOMA

Aproximação com as academias e a sociedade civil foi o principal objetivo

Da Redação

Partilhar as discussões sobre os principais desafios do meio ambiente na Amazônia e debater de que forma a Coalizão Brasil - movimento multisetorial que atua em favor de uma economia de baixo carbono -, pode conhecer e estreitar o relacionamento, assim como somar esforços num trabalho conjunto com representantes das academias, sociedade civil organizada e do setor produtivo no Pará. Esse foi o propósito do primeiro encontro promovido em Belém pela Coalizão Brasil, na manhã de ontem, 18, no auditório do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA), no campus da Universidade Federal do Pará (UFPA), no bairro do Guamá, em Belém.

A programação foi dividida em dois momentos. De manhã, o evento foi aberto a qualquer organização interessada na Amazônia, incluindo entida-

des que não integram a Coalizão Brasil, que dialoga mas não permite o ingresso de órgãos governamentais como membros. Profissionais e técnicos locais apresentaram uma síntese da atuação de seus respectivos órgãos e dos desafios encontrados na área de restauração florestal, mudanças climáticas, áreas protegidas, mapeamento ambiental e conservação, entre outros temas.

Estiveram presentes, representantes da Secretaria estadual de Meio Ambiente e Sustentabilidade (Semas); Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon); Conservação Internacional Brasil; empresa Agropalma; NAEA; Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB); The Nature Conservancy (TNC), organização não governamental; Embrapa Amazônia Oriental; Universidade do Estado do Pará (Uepa) e o Instituto de Pesquisas Ambientais da Amazônia (IPAM), entre outros órgãos.

À tarde, somente as organizações participantes da Coalizão se reuniram para planejar a melhor forma de dar encaminhamento ao que foi deba-

tido no horário da manhã. “É mais fácil explicar a Coalizão Brasil pelo que ela não é”, disse Luana Maia, ao se apresentar na reunião. Ela explicou que a Coalizão Brasil não é uma organização, ong, nem empresa, mas um conjunto de 170 organizações que trabalham por uma economia de baixo carbono a partir de uma agenda, cujo desafio é compatibilizar produção e conservação para um bom uso do solo.

Luana Maia informou que integram a Coalizão a Associação Brasileira do Agronegócio, a Sociedade Rural Brasileira e a Indústria Brasileira de Agronegócio, assim como diversas ongs socioambientais como Ipam, TNC, Imazon e outras. “Temos as academias, mas não aceitamos órgãos governamentais participando como membros embora a gente dialogue constantemente com atores governamentais”, observou Luana.

Em junho próximo, a Coalizão Brasil completará dois anos de existência, atuando



por um novo modelo de desenvolvimento econômico, com base em 17 propostas, que vão desde a implementação do Código Florestal, regularização fundiária e cooperação internacional, incluindo o combate ao desmatamento, incremento de estoques florestais e agricultura de baixo carbono.

Organizações planejam forma de utilizar propostas colhidas em Belém



Organizações se reuniram em dois momentos, ontem, para levantar ideias e alinhar o **debate** acerca da Amazônia